



Recebemos:

O n. 4 da *Revista Medica*, que já está no 5.º anno de sua publicação.

E' uma leitura agradável e util para quem está doente.

O *Sr. Simplicio e A Falta d'Agua* — é o titulo de uma scena comica, original do Sr. Edmundo Dantès.

Quando representada deve fazer rir muito.

O Dr. Alberto de Carvalho, publicou uma *Carta a Lettré*, acerca de cousas philosophicas.

O *Suffragio Universal* é uma publicação recente de Octavio Carvora.

O Sr. Dias da Silva editou o *Almanak Popular do Rio de Janeiro* e o competente Indicador Commercial.

Com estes dois livros não ha perigo da gente não saber a quantas anda.

A CONFERENCIA SYMBOLICA



oi um successo immenso. Elle vestia casaca preta, calças pretas, cara preta, collete branco ainda por alvejar, comprido até a barriguilha. Esplendida realisação do claro-escuro.

Enlurvava-se de côr de anil, trazia pendente do pescoço uma roixa fita larga com a insigña da ordem de Affonso Henriques, e na lapella uma fita escarlate com uma commenda de D. Miguel I, o rei dos caceteiros.

Annunciaram que elle ia, e abalaram-se centenas de pessoas e foram vel-o, ouvil-o, applaudil-o.

Devia exhibir-se no palco das *Variedades*, o capitulo da Sra. Vicencia da Moura — coincidência. De repente correu pela assembléa um fremito, alevantou-se um sussurro, estrodonou uma gargalhada, e uma salva de palmas.

Tinha-se apresentado o herôe, o Principe Africano, o novo orador das turbas.

Cada these — e eram muitas — recebia uma ovação, e o orador — com os olhos esbugalhados de inspiração, os gestos exagerados de entusiasmo, bebia um gollinho d'agua, escrevia calculos em uma pedra e assentava datas — para

não fazer triste figura, disse-o elle no relevo da sua phrase.

Isto lá não fez; abraçaram-n'o, acompanharam-n'o com vivas, beijaram-lhe as faces, as bellas faces d'elle, saboreando com estalinhos a pontinha do suor da eloquencia.

S. A. teve então um assomo de modestia; affastou delicadamente os seus entusiastas e para esquivar-se, agitando n'uma superexcitação de agradecimento as mãos enlurvadas de côr de anil, entrou n'um tilbury, — n'um tibre, segundo o neologismo do illustrado conferente.

Nunca se viu ovação maior.

N'esta mesma hora a tribuna das conferencias do palacio da Gloria erguia-se á altura de um principio, e, que ferro; não havia quasi ninguém.

O orador, desanimado, esporeava uma rhetorica sorna, estafada, e ella empacada, escoriada nos vasilhos, quedava impertinente a tascar as *chapas officias*.

O abandono do palacio das conferencias que mostra na fachada principal a inscripção característica de nossa epocha — O GOVERNO AO POVO, é um facto tão digno de nota como a grande concurrencia ao theatro das Variedades.

Todos estamos convencidos de que a tribuna official, que já deu uma cadeira no senado, aspira a ser ouvida; quer diffundir luzes.

E' força, portanto arranjar para a tribuna da Gloria, alguem que pelo magnetismo da palavra, pelo prestigio do nome, arraste a população ate lá.

Quem será esse?

O orador só é applaudido e victoriado quando se faz orgam do estado intellectual e moral do povo. Foi grande Demosthenes, porque tinha a altivez da Grecia; foram grandes os Græchos, porque symbolisavam a alma do povo aspirando ao direito; foi grande Cicero, porque encarnava a indignação da liberdade romana moribunda; foi grande Mirabeau porque era o orgam das coloras revolucionarias. E todos assim.

Em nome da historia o palacio da Gloria ha-de portanto convir em que deve procurar um orador que esteja apto a representar plenamente os tempos que correm.

A vida é uma comedia; a zombaria para tudo que é grande e nobre; reinam o idiotismo da dignidade e a loucura da avariza.

Ha definitivamente um imperio n'este imperio: o de Gaspar..... nos *Sinos de Corneville*.

Pois bem, semelhante estado só se pôde adaptar ao Principe Natureza. Contractem-o e decommo ao povo regularmente, aos domingos, como o alimento que lhe convém.

Descansem, que lhes não ha de mallograr o commettimento. O symbolo da nossa epocha está achado; é simplesmente, unicamente — o Principe Miguel Manoel Maria Pereira da Natureza, Sová Gorá-Vange, do conselho de S. M. Fidelissima e subdito de S. M. o Imperador. — Viva o Principe da Natureza!

Z.E.

Depois da Missa.

Depois d'aquelle par

Eleazar

faz tudo agora aos pares:
faz as botas—faz as damas
—umas coisas singulares.

Qualquer dia Eleazar

deita um par
de dramas

bem românticos e iguaes:
uns dramas d'uma Francisca
com duas mãis e dois pais.

E Eleazar

que, depois d'aquelle par
de botas tão singulares,
tão bem riscas e tanto á risca,
enredando tudo aos pares,

Eleazar,

é capaz de dar
um par
de maridos á Francisca.

O MATHEUS AGUIAR.

ZUMBIDOS.

Esta semana, a mesma em que o príncipe Natureza fez uma conferencia de natureza... dubia, e Merenrio tambem conferenciou com o Sol, foi uma semana chuvosa, liquida — como os 30 deputados bahianos annunciados pelo telegrapho ao *Cruzeiro*. Trinta deputados liquidos! Bem se vê que é noticia que vem por baixo d'agua, e portanto semi-liquida.

E mais ainda: fica-se sabendo agora, que *liquidos* só os deputados da Bahia, e do *Cruzeiro*: os nossos tem sido *solidos*—que o digam os Srs. Henriques e Cardoso de Menezes, solidificados quanto é possível, ha muito tempo.

Mas isto é cá.

Sie, o elegante Sic, que as meninas do Sacco do Alfres denominam—o Chic, tem mostrado a gana que consagra particularmente aos folhetins politicos. Não perde vaga, nem folhetim, em que não lhes metta as botas, não aquellas rotas... sabem. Acha-os sensaborões, duros, pesados.

Sie, o chic, inda não leu, aposto—o seu collega Amen.

Lêa e falle depois. Dir-me-ha se aquillo é politico ou impolitico—avaliando pelo peso...

A *Gazeta da Tarde*, a nossa collega mais moça, participou aos seus leitores logo no segundo dia de vida, que tinha sido muito, muito feliz com o publico. Foi assim:

« E'nos bastante lisonjeira a procura que teve hontem a nossa folha. Tivemos nada menos que tres mil e tantos numeros de venda avulsa. Isto já é alguma cousa, mas não tudo.»

Eis ahi: tres mil—e tantos! Tantos...tantos... tantos exemplares que vendeu a *Gazeta da Tarde*!

E isto não é tudo: só o será quando passar dos tantos e chegar aos quantos. E olhem que são tres mil... e tantos!

A reforma do Pedro 2.º (collegio) deu como primeiro resultado, e como resultado fecondo, uma serie de artigos na *Reforma*, da rua dos Ourives.

Tambem já iam escasseando os assumptos... E como até agora ainda nenhum competidor veiu fallar da reforma do collegio, a denodada folha só tem tido o gosto de combater as proprias objecções.

E quem for duro que se chegue; a reforma do collegio de Pedro 2.º hade e deve ser accetida por força. Senão — é bom não esquecer! — a illustre defensora do governo gritará: reforma... ou revolução.

Ui!

O Sr. das *Cousas de Casa* declarou um dia d'estes, que nada dizia sobre uma these que lhe fora offerecida, porque era um ignorante...

Modestia, só modestia; e depois repare o illustre escriptor, que essas cousas só se dizem em casa, e nunca nas *Cousas de Casa*!

Ignorante... nem por isso.

O *Diario Official Brazil* tem andado em maré magra, ao contrario de seu redactor.

E' publicar um acto *mais assim* do ministerio da fazenda, e sahír uma mixórdia errada, errada que pareceu um numero do *Mequetrefe* sem os desenhos. Vem depois a rectificação, como no decreto da emissão, como no regimento de custas.

E' muito impertinente ou muito caipóra, o Sr. Gaspar. N'este ponto não é... *comme les autres*.

Caipóra parece que não é; logo, é *serra* que elle quer pespegar aos pobres revisores do *Official Diario*.

E tanto não é caipóra, que até o Sr. Cardoso de Menezes, auctor de folhetins e outras musicas, acaba de mimoseal-o com uma intitulada — *A flor da noite*.

A flor da noite... qual? A flor da noite... porque? A flor da noite... quando?—e et cetera, são as perguntas que a respeito se ouvem por ahi além.

Façam só idéa de estarem a ouvir — e a vêr—uma delicada mocinha tocar a flor da noite... do Sr. Gaspar!

Ora qual!

Quem tem deitado as mangas de fora n'estes ultimos tempos, é sem duvida alguma o nosso papa da rua do Ouvidor, o *Jornal*. Está mudado, que parece outro.

Vejam só: no dia seguinte ao do apparecimento da *Gazeta da Tarde*, mandou-lhe o respeitavel orgão... o que? Um abraço!

Elle, o *Jornal*...!

O BESOURO.

POLITICA
NO HAREM - A FAVORITA
DEDICADA A PROUDHOMME



Os senhores e os christãos de Turquia fazem no harem constitucional o mesmo papel, têm todos a resignação dos eunucos e os seus crebros, sob os esquisitos farbados do costume do estado, somham igualmente guardar com o zelo da impotencia a monarchia, perfumada odalisco, delicia labris do seu povo.

Bernardini del. 70

Falta só o *Apostolo* vir pronunciar o *conjungo vobis* junto aos dous amantes, por occasião do doce amplexo.

E' a isto, naturalmente, que chama o príncipe Natureza—choque de Pai e Mãe...

Nem é outra cousa!

D. FILHO.



Annexim instantaneo!

Paulino é velho, e, a mais, da roça.
Mas a mulher que é boa e moça
Quer vir á Corte a dar-lhe um mimo.
Paulino o caso deita de molho:

Tate! não vai! quer dar-me um... primo.

Pae Paulino tem olho.

BAZILIO.



Amarrem-o mais curto.



Quando pela primeira vez fomos insolitamente agredidos por causa de alguns gracejos inoffensivos, que nos sahiram dos bicos da pena a proposito da critica do *Primo Basilio*, entendemos não ter que responder.

Em nosso espirito não actuou desagradavelmente o epigramma; tanto mais que, tendo por vehiculo um artigo sem assignatura, attribuímo-lo á responsabilidade de um jornal que foi sempre para nós, e para todos, de um immaculado cavalheiroismo.

A liberdade de opinião que todos os folhetinistas alli gozam não nos é desconhecida. No artigo em que fomos agredidos só encontramos uma liberdade a mais do costume — e a de ser escripta em lingua desconhecida.

Como fosse isto ainda um acrescimo de liberdades, chegámos até a apunhalar.

Mas eis que agora, a proposito da nossa humilde critica, apparece novo artigo de manga arregacada, pé descalço e linguagem de quitandeira. Como esse artigo venha marcado com iniciais, como qualquer quadrupede sahido da feira, vamos replicar-lhe ou para melhor dizer: vamos *fallar-lhe á mão!*

A primeira coisa que ha a admirar n'este advogado de causas perdidas, é a basofia e orgulho com que se elogia. E' elle mesmo que se alucina de apoplectico e que julga que todos lhe estão abaixo.

Ora estamos promptos a dar cem mil réis para as victimas da secca do Ceará, se uma criança, que estude elementos de grammatica, não lhe encontrar, pelo menos, dez erros dignos de palmatoria!

E, quando fallamos de grammatica, não se supponha que alludimos ás questões transcendentes e ao estylo, em que, com mais ou menos razões, divergem de opinião os puristas e os reformadores.

Qual Antonio!

Os erros de que fallamos são d'aquelles que nos valem, mesmo aos 10 annos de idade, tres R R R, com um *ensemble* digno de uma pantomina de circo.

Ainda o havemos de ver applicar as preposições da seguinte fórma:

Hontem montei *sobre* cavallo, metti-me hontem *d* um bond, fui *na* casa de fulano e não *v*lle.

Parceidas com estas, já elle escreve aos centos; o que lhe valeu a fama do escriptor mais incorrecto do Brazil e illas adjacentes!

Poderíamos pois dizer-lhe: «sois um ignorante;» mas não, é melhor dizer que é um homem de talento.

E é que o tem.

Mas para que lhe serve?

Escorraçado sempre dos jornaes, já pela incorrectão de linguagem, já pela falta de criterio com que faz a apologia mesmo das maiores fraquezas da humanidade, tem andado a malbaratar a sua aptidão como supranumerario, isto é: para o não chegar!

Em quanto o jornal em que elle hoje escreve teve as pennas scintillantes de Oscar d'Alva, Pradhomme, Ramalho Ortigio, Tragaldabas, Lino d'Assumpção, Luiz d'Andrade e outros, nunca vimos o nosso homem atravessar por entre estes nomes, para vir espancejar ao sol as suas *curiosidades caídas*.

Um dia tambem lhe chegou a sua vez. Os cabos de esquadra tambem um dia podem chegar a primeiros sargentos. Veiu, deitou a cabeça de fóra; e, sem mais nem menos, começa a dar nos bons e nos máus, bordoadas de cego.

Ora nós nunca tivemos uma palavra de desagrado para o nosso advogado; pelo contrario, referimos-nos sempre a elle com urbanidade e sympathia; e vai o homem, sem mais *fir-te nem guar-te*, e chama-nos ouzados, e falla na *Christina* e em outras cousas feias.

E' preciso que se note aqui de passagem, que se elle conhece o producto, foi porque o provou de meia cara, em algum cenaculo hospitaleiro.

Mas a questão é de folhetins, não é de homens, ainda que o nosso advogado a tenha trazido para este terreno.

A nós, francamente, não causam mágnas taes insultos e doestos.

E' linguagem que suja mais quem se serve d'ella, do que aquelle para quem ella é dirigida. Descompoem-nos, serve-te do vocabulario gammanho, tira as botas, e faze o que te parecer.

As tuas iras de possessão não nos amedrontam. Não tememos a tua linguagem decotada, as

tuas phrases finas, o teu estylo grosseiro e malcriado; não tememos os teus arremessos de escriptor nem mesmo os teus rompantes de homem; só tememos, por experiencia, uma coisa; mas essa déveras.

E' que te lembres um dia de ser advogado de uma causa nossa.

Eram fayas contadas—bastava o crime de uma pequena altercação na rua, para nos arruarmos com os ossos na ilha de Fernando Noronha.

DR. CALLADO.



Correio dos Theatros



eria com lagrimas que devia começar a escrever hoje esta correspondencia, com essas lagrimas derramadas lá na platéa do Theatro D. Pedro II, lagrimas offercidas, consagradas e dedicadas ás dôres, maguas, ancias, suspiros e fanicos da Sra. Adelaide Amaral, aos tormentos que sem dó flagellaram a candida alma do Sr. Porto, e lhe entortaram a cabelleira, ao arrependimento, embora tardio, do Sr. Barbosa, e aos lanciantes gritos e tremulos arquejos da...

(Oh! Bordallo, como se chama aquella que fazia a noíva?

- Eu sei cá.
- Não importa...)
- ... da ingenua.

Quereis o bom drama, quereis os amores sinceros e violentos, quereis as paixões ferozes, as abnegações extraordinarias, o riso homérico, a graça pesada, a bombacha e o Sr. Pedro Joaquim, as massmorras e o Sr. Penedo? Pois ide pio leitor ao Theatro de D. Pedro II. Ide e vereis o *Governador de Braga*, ide e recordar-vos-heis da *D. Ignez de Castro*, e vereis o Sr. Araujo pôr a claro o papel de *Pedro*, d'aquelle *Pedro* que em mocinho fez as delicias do Sr. Gusmão!

Ide e vereis não as *sensações novas* do gracioso Barbosa, mas as suas sensações deliciosas; ide e vereis que a arte não está morta, e que o som d'um espirro do Sr. Martinho, espirro que equivale com certeza ao som da trombeta que ha de soar no dia do ajuste de contas no valle de Josphat, fez surgir do tumulo a velha arte, como o Sr. Gama Cerqueira fez surgir a guarda nacional.

Vivei pois entre grinaldas e triumphos; arte sublime do Sr. Pereira e dos Arêas, *guardas nacionaes* da arte contemporanea.

O ponto da companhia no dia da primeira representação ia a descer a escada para se encaminhar para o buraco e escorregar. Penedo e Porto estavam juntos. Penedo exclama para Porto:

— Pucha o ponto.

— Agora só faço obra *pregada*, responde Porto fulminando o collega com um olhar, — e deixou cahir o ponto.

No Cassino.

— Então o Vasques teve um *casão*?

— Não admira, responde o Arêas, se elle iam pedir os bilhetes por favor; se elle tivesse de passar o beneficio como eu... não tinha lá ninguém.

A actriz Branca está livre d'intrigas; d'aquella não se poderá dizer que *morde* nas costas dos collegas...

Falta-lhe a materia prima.

A' vista do acolhimento que teve no papel de Augusto na *Moreninha*, o Sr. Furtado resolveu-se a fazer o *Gaiato de Lisboa*.

Não cuidem que é o celebre papel do General... não senhor; é o proprio Gaiato!

Gaiato!

O papel de General é para o Sr. Torres— O General andava sempre constipado.

Os *Sinos de Corneville* continúam a repicar na Phenix e a attrahir os freguezes aquella freguezia... Que quem; o publico gosta de ver as cousas no seu logar.

Tem boa peça, boa traducção, (escusamos de dizer que não é do Sr...—cala-te boca—) boa musica e boa execução, e vai, e gosta e tambem canta:

Olhai, olhai,
Examinai,
Como isto é bom,
—Ouro é de lei!

Quem está como uma bicha no theatro das *Varietades*, por causa da conferencia do Principe Natureza, é o Sr. Flavio.

— Vejam o que é o mundo, diz elle; vem aquelle sujeito, enche-se o theatro, e ri tudo a bandeiras despregadas; represento eu o Sr. Domingos fora do serio, vão-se todos, os porteiros aproveitam a occasião para ir beber cerveja.

A Sra. Jesuina é da mesma opinião.

Consta que o Sr. Ferrari, tendo-lhe faltado o baixo á ultima hora, mandára contractar o Sr. Cavalier.

Louvamos a escolha... apezar de ser uma desfeita ao Sr. Arêas.



TYPOS DA RUA.

Sua Alteza o Príncipe Africano — D. Miguel Manoel Pereira da Natureza — Sová, Gorá, Vange.
De Conselho de S. M. Fidelíssima — Subdito do Sr. D. Pedro 2.^o Imperador do Brazil — Condecorado pelo Sr. D. Mi-
guel 1.^o de Portugal e grã cruz dos Príncipes de Maria do tempo d'Afonso Henrique



Fez o desenho
M. M. P. N.

Sua Alteza fallou no Domingo, ás sessões. Fazendo claro os
guns pontos escuros da historia e da philosophia, collocou-se Sua Alteza,
não só á altura de um principio, mas á altura de muitos. — Foi grande
quando referindo-se ao Choque de Pai e Mãe disse: *Imparandó; qui
é imparandó? não é nada; terra come tre — Nu frigi di carne, se vé
gordura. — Vamos embora.*

Abençoada democracia!

Sábio, glorioso, e Príncipe — tres virtudes que não cabem em
um sacco.